

Alper Seguros analisa a evolução da carreira frente à complexidade das ameaças corporativas e sociais, destacando a transição da operação tradicional para a consultoria estratégica de riscos

O mercado de seguros brasileiro vivencia um período de expansão contínua e relevância crescente para a economia, o ambiente de negócios e a estabilidade das famílias. Em um cenário marcado por transformações aceleradas, a celebração do Dia do Securitário, comemorado em 19 de outubro, ganha um significado estratégico. Mais do que reconhecer a tradição da categoria, a data marca a consolidação de uma profunda guinada no perfil profissional exigido pelo setor.

Historicamente associado à execução de processos operacionais e à emissão de apólices, o securitário contemporâneo assume a posição de consultor de gestão de riscos e tranquilidade social. Essa transição é impulsionada pela sofisticação das cadeias produtivas e pelo surgimento de ameaças que demandam diagnósticos preventivos, análises preditivas e soluções customizadas.

Riscos mais complexos no ambiente corporativo e social

Os ecossistemas corporativo e social enfrentam desafios sem precedentes. Eventos climáticos extremos, volatilidade econômica e a proliferação de ameaças cibernéticas alteraram a dinâmica tradicional de proteção patrimonial e de pessoas. Diante de riscos interconectados e dinâmicos, a contratação de seguros deixou de ser encarada como mero trâmite burocrático para se tornar uma ferramenta indispensável de governança, continuidade de negócios e segurança financeira.

Essa nova realidade exige que a avaliação de vulnerabilidades vá além das tabelas padronizadas, requisitando do profissional um entendimento aprofundado das particularidades de cada operação e do contexto socioeconômico em que ela se insere.

Evolução do perfil, inteligência artificial e o toque humano

Para responder a essas demandas, o conjunto de competências exigido no ecossistema de seguros passa por uma reestruturação técnica e comportamental. Habilidades técnicas em análise de dados, visão regulatória e compreensão de novos riscos cibernéticos ou climáticos dividem espaço com inteligência emocional, escuta ativa e capacidade consultiva. A aceleração digital, a automação de processos e o uso de inteligência artificial surgem como alavancas de eficiência.

Em vez de substituir o trabalho humano, as tecnologias emergentes liberam os profissionais das etapas repetitivas da operação, fornecendo dados precisos para decisões estratégicas. O fator humano, contudo, permanece insubstituível nos momentos decisivos da relação com o cliente e com as corretoras parceiras, como o acolhimento durante a regulação de um sinistro e a construção de vínculos de confiança de longo prazo.

Capacitação contínua e a valorização do capital humano

Com o avanço do setor, ampliam-se as oportunidades para a construção de carreiras sólidas e multidisciplinares. Na Alper Seguros, a capacitação contínua e o desenvolvimento de talentos são tratados como pilares centrais para a sustentabilidade e a excelência dos serviços prestados ao mercado. O investimento em formação técnica avançada, especialização em linhas complexas e programas de liderança reflete o compromisso de preparar os times para os cenários mais desafiadores. Por trás de cada contrato fechado, de cada patrimônio protegido e de cada sinistro solucionado, está o trabalho diário de milhares de securitários. A Alper Seguros reforça o reconhecimento a esses profissionais, cuja atuação analítica e consultiva é engrenagem fundamental para o desenvolvimento e a resiliência do mercado brasileiro.

Fonte: Loures, em 16.10.2026